

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**DIEGO DA COSTA CURTI**

**A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO  
ATRAVÉS DOS JORNAIS**

**UBERLÂNDIA**

**2019**

**DIEGO DA COSTA CURTI**

**A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO  
ATRAVÉS DOS JORNAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de graduado no Curso de História – Licenciatura/Bacharelado, da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Lapuente Mahl.

UBERLÂNDIA

2019

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa feita através da imprensa escrita sobre a Revolução Constitucionalista na região de São José do Rio Preto, tomando como fonte principal os periódicos do jornal "A Notícia". A partir das metodologias historiográficas que derivam da escola dos Annales, foi feito um levantamento prévio do contexto histórico nacional referente aos conflitos fundamentais, isto é, o início do movimento que depois se transformaria na Revolução Constitucionalista; além de uma pesquisa sobre o contexto regional, a qual nos possibilitou compreender questões locais e suas consequências. Posteriormente, através da análise das fontes, realizou-se uma investigação mais detalhada sobre importantes questões regionais envolvendo as mudanças sociais ocasionadas por uma guerra civil de grande escala. Por fim, os dados sobre as questões locais levaram-nos a conclusões a respeito do grau de influência de certas instituições regionais nesse momento histórico que mudou as políticas públicas brasileiras.

**Palavras chave:** Revolução Constitucionalista. São José do Rio Preto. A Notícia. Jornal.

## ABSTRACT

The present work is about a research done through the written press regarding the Constitutionalist Revolution in the region of São José do Rio Preto, taking as source the main periodic from the newspaper “A Notícia”. Inspired by the historiographical methodologies, derived from the Annales school, a pre-survey of the national historical context was done regarding the necessary conflicts for the start of the movement that would later become the Constitutionalist Revolution, as well as a survey of the regional context that allowed us to understand specific local matters. Posteriorly, through the analysis of the sources it was possible to accomplish a more thorough investigation regarding local matters and the changes influenced by the large-scale civil war. Lastly, the data about the local matters brought us to the conclusion regarding the degree of influence that certain regional institutions had in this historical moment, which was responsible for the changes in the Brazilian public policies.

**Keywords:** Constitutionalist Revolution. São José do Rio Preto. A Notícia. Newspaper.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Página do jornal A Notícia dedicada principalmente a assuntos do café.	15
Figura 2 – Texto publicado pelo novo redator-chefe Levinio de Souza, mostrando um posicionamento mais favorável ao golpe de 1930 .....	17
Figura 3 – Cartaz de 1932 exigindo o fim da ditadura Vargas .....	22
Figura 4 – Cartaz de 1932 convocando para o alistamento de soldados .....	22
Figura 5 – Notícia sobre a solidariedade mostrada pela população .....	25
Figura 6 – Notícia sobre o descaso federal com o interior paulista .....	27
Figura 7 – Primeira página do jornal totalmente dedicada aos assuntos da guerra ..	31
Figura 8 – Notícia sobre a guarda noturna .....	34
Figura 9 – Comunicados da Prefeitura .....	34
Figura 10 – Regulamentação do consumo de gasolina .....	36
Figura 11 – Pedido de redução de gasto de gasolina .....	36
Figura 12 – Notícia sobre a Campanha de Ouro para o bem de São Paulo .....	39
Figura 13 – Relação das pessoas que doaram ouro .....	41
Figura 14 – Notícia sobre a doação de troféus do Rio Preto E.C. ....	42

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Quantidade de comércio, indústria e profissões na cidade de São José do Rio Preto em 1932 .....	13
--	----

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO ATRAVÉS DOS JORNAIS .....	9
2.1 Contexto histórico nacional e regional .....	9
2.2 Um olhar sobre a Revolução Constitucionalista a partir do jornal A Notícia em São José do Rio Preto.....	24
3. CONCLUSÃO .....	42
REFERÊNCIAS.....	43
FONTES.....	45

## 1. INTRODUÇÃO

Recentemente, a partir de evoluções que vêm acontecendo através do trabalho ocupado pelos estudos historiográficos, o campo da história vem se ampliando cada vez mais, acrescentando objetos, locais e fontes possíveis de serem trabalhados. Nesse espaço, propaga-se o campo da historiografia local e regional. O presente trabalho nasce da influência dessa metodologia historiográfica, ocupando-se de uma localidade regional e fazendo uso de uma fonte jornalística.

A partir da metodologia que permeia esta monografia, foi feita uma pesquisa das condições sociais, econômicas e políticas referentes ao período da Revolução Constitucionalista na cidade de São José do Rio Preto. Utilizaram-se, como fonte de pesquisa, edições do periódico “A Notícia” publicadas no período da Revolução, as quais proporcionaram conhecimentos sobre questões regionais. A região de São José do Rio Preto desenvolveu-se muito em decorrência da expansão da economia cafeeira no estado de São Paulo, carregando, dessa forma, fortes relações com o movimento Constitucionalista que nascia em 1932, pelo fato de uma das reivindicações dessa revolução ser a de conservar os antigos investimentos federais na economia cafeeira, restabelecendo-a como protagonista econômica do Brasil.

A partir dessas questões, apresenta-se, como objetivo deste trabalho, uma análise acerca das mudanças ocorridas na normalidade cotidiana vivenciada por instituições públicas e privadas, grupos sociais e população em geral, em virtude das consequências ocasionadas por uma guerra civil. Também, buscou-se investigar a participação de alguns grupos sociais da região em apoio ao Movimento Constitucionalista.



## 2. A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO ATRAVÉS DOS JORNAIS

### 2.1 Contexto histórico nacional e regional

Há algum tempo, o campo da historiografia vem passando por transformações que levaram alguns historiadores a repensar a utilização dos diversos tipos de fontes históricas, metodologia de escrita, objeto de trabalho e recorte local e histórico. Essas transformações aconteceram pela necessidade que esses profissionais encontraram de modificar sua metodologia de escrita da história, e um dos grandes influenciadores desse movimento foi o historiador Marc Bloch, que, junto com Lucien Febvre, deu início à Escola dos Annales.

Há muito tempo, com efeito, nossos grandes precursores, Michelet, Fustel de Coulanges, nos ensinaram a reconhecer: o objeto da história é, por natureza, o homem. Digamos melhor: os homens. Mais que o singular, favorável à abstração, o plural, que é o modo gramatical da relatividade, convém a uma ciência da diversidade. Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, [os artefatos ou as máquinas] por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são os homens que a história quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição. Já o bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está sua caça (Bloch, 2001, p. 54-55).

Nesse trecho, fica evidente que, para Bloch, o objeto central do historiador não são apenas os grandes feitos históricos realizados por homem, mas toda e qualquer atividade que seja decorrente da ação humana. Esse conceito permitiu a ampliação do campo de investigação da pesquisa histórica.

Para Bloch (2001, p. 79), “a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que constrói, tudo o que toca, pode e deve fornecer informações sobre eles”. Nesse sentido, o autor apresenta outro conceito de extrema importância para o historiador, isto é, a definição do que seria uma fonte histórica. Bloch entende que todo resquício de ação humana deve ser investigado, pois pode trazer informações importantes, tanto sobre o contexto histórico, quanto sobre o autor ou um grupo social. Se bem analisada a fonte, podemos retirar informações de grande relevância para a construção de uma pesquisa.

Influenciada por essa escola historiográfica, nasce esta investigação, que tem como objetivo central realizar uma análise sobre questões locais referentes ao período da Revolução Constitucionalista de 1932. A pesquisa foi realizada a partir da imprensa escrita regional da cidade de São José do Rio Preto, localizada no noroeste paulista. A escolha do pequeno recorte local e temporal permite que seja feita uma análise mais profunda sobre o contexto e a região, além de uma valorização da historiografia regional e local, que vem sendo cada vez mais apreciada, em virtude de conceitos trazidos por escolas historiográficas, como a ampliação de objetos e fontes de pesquisas.

Antes de adentrarmos o mundo das fontes da imprensa escrita, é importante levar em consideração a relevância desta na construção de um pensamento social comum. O jornal era, na década de 1930, um dos maiores meios de comunicação em massa, sendo utilizado por pessoas influentes na sociedade como uma forma de transmitir padronizações de conceitos morais vigentes na época.

Ademais, o editor e/ou proprietário do jornal tinha o poder de construir a narrativa da notícia de forma que beneficiasse o seu posicionamento quanto ao assunto exposto. Mesmo que grande parte dos jornais se auto intitulem imparciais, isso deve ser contestado por diversos motivos; entre eles, o fato de as publicações serem escritas por seres humanos que, embora tentem negar sua natureza, carregam uma vivência que é responsável por criar, no subconsciente, certos tipos de convicções e simbolismos, os quais podem se manifestar na escolha do assunto abordado, na posição e espaço em que a publicação se encontra no jornal ou até mesmo na escolha de certas palavras que, pela sua linguística, já carregam um posicionamento.

Além dessas características que vêm do subconsciente da mente humana, a própria estrutura de produção jornalística (exceto a de jornalistas independentes) coloca um obstáculo na tentativa de alcançar a imparcialidade. Isso porque toda publicação passa pela aprovação e filtros de seu editor-chefe ou superior e este, por questões já mencionadas acima, carrega consigo uma parcialidade que se refletirá também na escolha de sua equipe editorial, já que haverá a tendência de procurar pessoas que seguem uma linha semelhante de afinidades e pensamentos.

Esta pesquisa foi realizada através da análise de jornais publicados em 1932 na cidade de São José do Rio Preto. Na época, tratava-se de uma cidade ainda pequena. Em sua tese, Campos (2014, p. 310) trata da cidade de Ribeirão Preto,

que era chamada de “velho oeste” por, naquele período, já ser bastante desenvolvida pela indústria do café; São José do Rio Preto, por sua vez, era conhecida como “novo oeste”, em virtude de seu estágio de crescimento. Com o tempo, São José do Rio Preto passou por um desenvolvimento devido a grandes fazendeiros que investiram, principalmente, na indústria do café (motor principal da economia paulista) e, com menor intensidade, nas lavouras de algodão e milho e na criação de gado.

Existe uma forte relação entre o período da Revolução Constitucionalista e a região de São José do Rio Preto devido à cultura do café. É impossível abordar a história dessa região sem citar a enorme influência que a economia cafeeira teve nela. A cidade nasceu em meados do século XIX como uma pequena vila de trabalhadores rurais. Mahl (2013, p. 50-52) explica, em seu artigo, que a cidade ganhou visibilidade no estado de São Paulo a partir do momento em que foi construída, em 1896, a Estrada de Ferro Araraquara, popularmente conhecida como Estrada Araraquarense. Essa estrada foi construída pela iniciativa privada de fazendeiros que desejavam escoar a sua produção cafeeira para outras regiões, inicialmente ligando Araraquara a Itaquê (atual Bueno de Andrada) e, posteriormente, expandindo-se até chegar a São José do Rio Preto, em 1912.

Mahl (2013, p. 52-53) afirma ainda que, durante esse período de expansão da Estrada Araraquarense, diversos fazendeiros começaram a investir grandes capitais em terras férteis no entorno da ferrovia, com objetivo de obter maiores lucros a partir da facilitação de escoamento de seus produtos que a ferrovia iria proporcionar. Iniciou-se, assim, um enorme desenvolvimento na região do Noroeste Paulista, dando origem a um grande movimento econômico regional que foi responsável por um amplo fluxo de migração e povoamento de zonas rurais ainda pouco exploradas e zonas urbanas pouco movimentadas.

Porém, mesmo com o desenvolvimento econômico local provindo principalmente do café, Campos (2014, p. 312-313) mostra que, nos anos de 1930, a população pobre passava por grandes dificuldades, como altos níveis de analfabetismo, ausência de escolas gratuitas para todos e elevadas taxas de mortalidade infantil. Por outro lado, os mais ricos desfrutavam de uma vida urbana agitada, com a presença de diversos clubes, bares, cinemas, ensino e saúde privados, entre as diversas regalias que uma cidade em pleno desenvolvimento econômico e social poderia oferecer à população mais abastada. Para demonstrar

esse intenso movimento urbano, o quadro 1, abaixo, apresenta levantamentos não oficiais retirados do Álbum Ilustrado da Comarca de Rio Preto. Publicada em 1929, essa obra tinha o objetivo de dar visibilidade à região ao levar informações sobre os comércios, indústrias e profissões liberais locais, dando um indicativo de que a cidade, mesmo com uma economia predominantemente rural, desfrutava de um intenso desenvolvimento de sua área urbana.

É importante salientar que, segundo dados do Anuario Estatístico de São Paulo (1935), no ano de 1929, São José do Rio Preto tinha uma população de aproximadamente 65.048 habitantes, e é possível que nem todos os profissionais estivessem presentes no Álbum por não desejarem pagar para aparecer ou por não terem ligações com seus produtores.

Tabela 1 – Comércio, Indústria e Profissões da cidade de Rio Preto no ano de 1929

Açougues	12	Engenheiros	12
Advogados	30	Encanamentos e Artigos Sanitários	06
Agências de automóveis	06	Escolas Primárias	11
Agentes de negócios	03	Escultura e Estatuária	01
Agências bancárias	01	Estradas de Ferro	01
Agências de Revistas e Jornais	01	Farmácias e Drogarias	13
Agremiações religiosas	08	Ferragens, Tintas e Louças	06
Agremiações pias	03	Ferreiros	10
Alfaiatarias	25	Folheiros	03
Armarinhos e fazendas	39	Fotógrafos	01
Armazéns de cereais	12	Frutas	06
Armazéns de Secos e Molhados	87	Funileiros	01
Armeiros	02	Garages	01
Amoladores	02	Hospitais	01
Artigos para escritório	04	Hotéis	12
Associações	14	Joalherias	01
Automóveis e Acessórios	07	Lenha	02
Bancos	05	Liceus	01
Barbearias	28	Máquinas de costura	01
Bares	06	Máquinas de escrever	02
Bebidas e gelo	04	Madeiras	03
Bicicletas e Motocicletas	01	Manteiças (Fábrica)	01
Bilhares	01	Marcenarias	08
Botequins e Cafés	30	Máquinas de Benefício	14
Calçados e chapéus	05	Médicos	20
Camisarias	05	Móveis	03
Carpintarias	04	Oficinas mecânicas	09
Casas de Saúde	06	Padarias	07
Cemitérios	02	Pensões familiares	14
Cinematógrafos	04	Restaurantes	11
Colchoarias (Fábricas)	02	Sabão (Fábricas)	02
Compradores de Cereais	21	Sapatarias	13
Consulados	03	Selarias	07
Construtores	03	Serrarias	03
Corretores	01	Tabelionatos e Cartórios	04
Contadores Peritos	05	Telégrafos	01
Costuras	04	Telefones	01
Chalés	10	Tinturarias	06

Charutarias	01	Tipografias	06
Dentistas	13	Vitrolas, Pianos e Músicas	03

Quadro 1 - Quantidade de comércio, indústria e profissões na cidade de São José do Rio Preto em 1932 (Campos, 2014, p. 313)

Conforme demonstram os dados relatados acima em relação à quantidade de empregos liberais existentes no meio urbano, podemos constatar que, em 1930, São José do Rio Preto era uma cidade em pleno desenvolvimento econômico e social. De acordo com o exposto anteriormente, o jornal tem um papel essencial na construção do pensamento do meio urbano, cumprindo a função de uma espécie de educador social por ser um dos principais meios de comunicação e uma das principais fontes de informação a que a população urbana teria acesso. Essa função social do jornal que rodeou diversas regiões do Brasil no começo do século XX não poderia ser diferente em uma cidade que passava por um constante desenvolvimento urbano, tendo como um dos principais aliados na configuração desse meio o jornal “A Notícia”. Este serviu de suporte principal como fonte de pesquisa para este trabalho, tendo o pesquisador tido acesso a essa fonte através de mídia digitalizada disponível no Arquivo Público de São José do Rio Preto. Analisaram-se todos os periódicos publicados no período de junho a outubro de 1932 e alguns um pouco anteriores, referentes a dias de agitação político mais acalorado. A escolha do jornal “A Notícia” como fonte se deu pelo fato de que, durante o período de guerra civil, o jornal modificou totalmente sua linha editorial, dedicando-se exclusivamente a publicar notícias sobre esse momento específico.

De acordo com Losnak e Pádua (2017), o referido jornal nasceu em 1924, tendo como proprietário Nelson de Veiga e sendo dirigido pelo professor Dario de Jesus. Em 1928, o jornalista e advogado Manoel dos Reis Araújo comprou o jornal e tornou-se o redator-chefe, permanecendo na função até o ano de 1936. Araújo foi um importante personagem na construção da mentalidade regional, uma pessoa de grande influência, principalmente na imprensa local, e usava desse meio comunicativo para defender seus ideais. O conteúdo das publicações dos jornais cujo redator era Araújo revela que ele foi um grande defensor da economia cafeeira e das pautas paulistanas, tornando-se um dos grandes porta-vozes e defensores da Revolução Constitucionalista.

Durante o período em que “A Notícia” foi comandado por Manoel dos Reis Araújo, o jornal recebeu diversos investimentos da rede econômica cafeeira. Em

suas publicações, que aconteciam de terça a domingo, é possível notar que a propaganda relacionada a produtos cafeeiros ocupava um espaço significativo e de destaque em suas páginas, além do fato de que, com certa frequência, uma parte do periódico era dedicada a informações e posicionamentos político-econômicos do editor-chefe ou de leitores influentes relacionados à categoria cafeeira, sempre com um posicionamento de defesa da classe.

Figura 1 – Página do jornal A Notícia dedicada principalmente a assuntos do café

# A NOTÍCIA

DIÁRIO MATUTINO DA ZONA ARARAQUARENSE

ANNO VII      Director: REIS ARAUJO      Rua 11 de Novembro, 130      RIO PRETO, Quinta-feira, 12 de Novembro de 1931      Redactor: LEONARDO GOMES      NUM. 1754

---

## Vão ser queimadas de uma só vez 12.500.000 saccas de café dos Reguladores

**Só se conservarão 6.000.000 de saccas para supprimento dos mercados**

São Paulo, 11 («A Notícia»). — Consta que a Comissão de queima dos stocks de café já foi autorizada a incinerar 12.500.000 saccas. Só ficarão nos reguladores 6.000.000 de saccas de cafés finos e finíssimos para atender ao supprimento dos mercados.

Para o pagamento desses cafés será destacada da taxa de 10 shillings a parcela de 5 shillings com que se financiará ainda o empréstimo de 20 milhões de esterlinos.

### Está em fôco o plano da destruição do café nos reguladores

O auctor dessa medida radical em beneficio da lavoura vai fazer em Rio Preto uma exposição da sua idéa.

**Um telegrama em que escajarece amplamente o plano**

Essa questão da queima, de uma só vez, dos cafés que se encontram nos reguladores, vem agitando ultimamente a lavoura paulista, que, ao mesmo tempo, convenceu-se da indubitabilidade dessa medida, dados os multiplos beneficios que ella representa.

O plano da queima é de autoria do sr. Oscar de Faria, fazendeiro em Araras e antigo morador em Rio Preto. Foi o sr. Oscar de Faria, com o sr. Joaquim Candido de Azevedo, quem propoz ao governo provisório a adopção da referida medida.

A proposito, o sr. dr. Luiz Americo de Freitas, confiou-nos o seguinte telegrama, que assés esclarece o pé em que a questão se encontra:

«O plano da queima do café, de autoria do sr. Joaquim Candido de Azevedo, apoiado inicialmente por quarenta e cinco grandes lavradores, esposto pelo general Miguel Costa foi apresentado ao presidente Getulio e ao ministro Whitacker. Este desde logo o aprovou. O secretario da Fazenda de S. Paulo, chamado ao Rio concordou com a sua adopção. Sabbado ultimo a Associação Commercial

de Santos, especialmente convocada, manifestou a sua aquiescencia, devendo enviar, hoje, um memorial ao ministro da Fazenda. Estão sendo estudados os detalhes do plano de queima de uma só vez toda a quantidade de café julgada prejudicial ao equilibrio da produção e do consumo, destruindo de preferencia os cafés baixos, conservando o maximo possível de cafés finos. O pagamento aos fazendeiros possuidores de cafés nos reguladores ou embarcados, atingidos pela destruição, será feito rapidamente, além de que os lavradores possuem a certeza das suas propriedades, e em seguida será totalmente liquidado o famoso empréstimo de vinte milhões que está ameaçando arruinar o nosso Estado. Para essas liquidações, serão utilizadas, apenas, durante quatro annos, as actuaes taxas de 10 shillings na exportação e tres shillings na entrada em Santos. Apparelho permanente para controle deste plano será provavelmente o Conselho Nacional, remodelado, que arrecadará e applicará as referidas taxas em colaboração com a lavoura, regulando mercado

interno e evitando que o café tipo quatro de boa bebida e de boa apparencia, desça abaixo de dezoto mil réis por dez kilos, impedindo tambem que as altas excessivas prejudiquem o augmento de exportação e a expansão do consumo. Terminada a liquidação referida a queima e empréstimo de vinte milhões de esterlinos, serão extincias as taxas de dez e tres shillings, estando a commissão de queima estudando as possibilidades de supprir outras taxas de exportação e a expansão do consumo. Terminada a liquidação referida a queima e empréstimo de vinte milhões de esterlinos, serão extincias as taxas de dez e tres shillings, estando a commissão de queima estudando as possibilidades de supprir outras taxas de exportação e a expansão do consumo. Terminada a liquidação referida a queima e empréstimo de vinte milhões de esterlinos, serão extincias as taxas de dez e tres shillings, estando a commissão de queima estudando as possibilidades de supprir outras taxas de exportação e a expansão do consumo.

### O plano da queima do café

Os abaixo assignados convidam os lavradores do municipio e da zona para uma reunião que terá lugar, domingo proximo, ás 14 horas, na sede da Associação Commercial, Industrial e Agrícola de Rio Preto.

Nessa reunião, o consocio sr. Oscar de Faria fará uma exposição sobre o plano da destruição do café, ultimamente proposto ao governo para aliviar a situação da lavoura.

Rio Preto, 12/11/31.  
Dr. Luiz Americo de Freitas  
Dr. Jacyntho Angerami  
Hemeterio Pasqua Valle  
Luiz Rosas.

---

### Os aviadores do "Duque de Caxias" vão proseguir o raída

Para isso o governo do Equador offerece-lhes novo aparelho

Quito, 11 («A Notícia»). — Como é sabido, os aviadores brasileiros que fazem o raide de confraternização sul-americana, perderam o seu aparelho nas proximidades desta Capital. Pois o governo do Equador, para que os alludidos pilotos possam proseguir o seu arrojado intento, acaba de offerecer-lhes um possante avião.

### Informações Comerciaes

Cotações do Cambio e da Bolsa de Mercadorias

**Cambio**

Libra 90 dias 598,503  
Libra à vista 618,503  
Dollár à vista 108,100

**Calé (pregão de fechamento)**

Contracto «A» (cafés moídos)

Novembro 158,500  
Dezembro 158,500  
Janeiro 158,500

Contracto «B» (tipo G)

Novembro 143,350  
Dezembro 143,350  
Janeiro 143,350

**Algodão (pregão de fechamento)**

Novembro 42,600  
Dezembro 42,600  
Janeiro 42,600

**Assucar (pregão fechamento)**

Cotações por 60 kilos a di. shreiro, sem desconto:

Boleado filtrado espec. 336,000  
Moído branco 325,000

**Cereaes (sacca 60 kilos)**

Aroz agulha esp. 3785 2955  
Aroz agulha em casca nom. 143 1555  
Quinora 15,850

**Milho (sacca de 60 kilos)**

Boa qual. branco com. 188 1855

**Féijão**

Bom claro 12,800 14,800

---

## Gelo GRATIS

Distribuído diariamente pelas:

- Casa Gallo
- Casa Camarero
- Casa Santa Cruz
- Casa Dias
- Casa Pedro Góes
- Casa Caldeira
- Casa Mustaphá Jammal
- Casa Centro Commercial
- Casa Baalbeck
- Casa João P. Menezes

aos Bars, Confeitarias, Armazens, Hotels, Restaurantes, Pensões, Botequins e demais estabelecimentos consumidores dos afamados productos da

## «Antarctica»

Cerveja, Guaraná, Agua Tonica, Soda Limonada Especial, Club Soda, Ginger Ale, Paulotaris, Si-Si, Nectar, etc.

### As proximas eleições para a directoria do Instituto de Calé

TODAS AS ZONAS AGRICOLAS DO ESTADO DEVEM SER CONTEMPLADAS NESSE PLEITO

A Araraquarense que é hoje a região mais prospera de São Paulo precisa ter no Instituto um seu legitimo representante

A lavoura paulista apresenta-se para o grande pleito do proximo dia 26, em que deverá ser eleita a directoria do Instituto de Calé, para o periodo de 1931 a 1934.

Ha varios candidatos, destacando-se entre elles o sr. dr. Gustavo Avelino Corrêa e Com. Antonio José Leite, da Sorocabana; dr. L. V. Figueira de Melo da Noresteira; Theodoro Quartin Barboza e Cesar Martins Pirajá, da Mogyana, e dr. José Americo Sampaio, da Paulista. Falla-se tambem nos srs. Aphiridino Sampaio Coelho, Salvador Piza Filho e Zacharias de Lima—este residente em Monte Alto.

Ao que nos consta adoptado o criterio da representação de todas as zonas cafeeiras do

Estado na directoria do Instituto, o sr. Zacharias de Lima, talvez por ser fazendeiro em Monte Alto, iria representar a Araraquarense.

Pois seja-nos permitido discordar disso.

Monte Alto não é a Araraquarense, e muito menos a Alta Araraquarense, zona que hoje é, sem favor, uma das de maior responsabilidade na vida economica do Estado, visto que é a mais rica e a mais fértil.

A Alta Araraquarense é isto aqui—Rio Preto e toda essa vasta região que por ali se estende até o Paraná e Tietê, com os seus cem milhes de cafeeiros em franca produção.

Portanto, é daqui que deve sair o representante da lavoura da Araraquarense junto ao Instituto.

Já ha dias o dissenso e repetitivo hoje, o sr. dr. Luiz Americo de Freitas está á altura dessa representação. E preciso portanto, que os delegados da região lhe deem o seu voto, certos de que elle saberá corresponder, na delecta zona, os interesses da nossa lavoura, ao conceito magistrico em que é tidos.

O que não devemos permitir é que a representação da Alta Araraquarense vá parar ás mãos de gente estranha á nossa zona. Isso só poderá vir a prejudicarnos.

Devemos pois apresentar candidato nosso, e esse candidato como já dissemos pode e deve ser o sr. dr. Luiz Americo de Freitas.

---

**CHARLIE CHAPLIN em LUZES DA CIDADE**

UNITED ARTISTS

Sabbado DIA 14. NO CAPITOLIO

**SABONETE TOILETE Eucalol**

A BASE DE EUCALIPTO

com FITA VERMELHA

Fonte: Jornal A Notícia de 12/11/1931

É verdade que o jornal teve diversos segmentos políticos no decorrer do tempo em que aconteciam alterações nos contextos políticos nacional e local e

mudanças de proprietário e editor-chefe, mas o periódico sempre seguiu um viés ideológico de defesa ao republicanismo. Em alguns momentos, A Notícia apoiou abertamente o Partido Republicano Paulista (PRP); em outros, mostrou apoio ao Partido Republicano Municipal (PRM); ainda, em outros, dizia-se apartidário, porém não deixava de clamar pela defesa dos paulistas e da economia cafeeira, mais especificamente no período que mais nos interessa, isto é, de 1928 a 1932. Entre 1928 e 1930, por conta da integração de Manoel dos Reis, o jornal passou por um período em que afirmava ser apartidário, conforme se pode ver no excerto abaixo, retirado da edição de 16 de setembro de 1928:

“Fica assim entendido que “A Notícia” não fará política e não seguirá políticos. O nosso jornal será todo dedicado aos interesses do povo e cogitará apenas do progresso material e social de São José do Rio Preto” (A Notícia, 16 set. 1928, p. 1).

No entanto, um balanço feito por Losnak e Pádua (2017) reforça a inexistência do apartidarismo jornalístico:

“O novo posicionamento do periódico lançou mão da divisão entre informação e opinião nos conteúdos veiculados, sobretudo no âmbito da cidade, que ganhavam espaço nas colunas Câmara Municipal e Prefeitura Municipal. O que se desvelou foi o apoio ao PRP e aos prefeitos do período, Victor Brito Bastos (1927-1928) e Cenobelino de Barros Serra (1928-1930). Os dois governantes, bem como suas administrações, apareceram em textos que privilegiavam a informação, deixando eventuais críticas para os artigos de fundo. Apesar da estratégia, a cumplicidade foi revelada por meio da presença constante da linguagem adjetivada e do tom elogioso.” (Lonask; Pádua, 2017, p. 51).

Outro indicativo de que o posicionamento apartidário do jornal fazia parte de uma estratégia é uma publicação, pelo mesmo editor-chefe, em momento histórico diverso, demonstrando o discernimento dele quanto ao poder que o jornal tem de administrar certas questões sociais.

“A imprensa do interior é e, se não é, pode ser, uma força gigantesca, perfeitamente capaz de construir ou demolir instituições, fazer ou desfazer administrações e estabelecer ou demover credos ou convenções políticas” (Campos, 2014, p. 315).

Durante as eleições de 1930, o jornal se posicionou contrariamente à recém-formada Aliança Liberal. Após concretizado o golpe de 30 no dia 27 de outubro, o editor-chefe Manoel Araújo foi afastado do jornal, ocupando seu lugar o médico



Levinio de Souza e Silva. Essa substituição foi responsável por uma mudança momentânea de posicionamento do jornal. Já na primeira publicação, com o novo diretor, era informado com entusiasmo e elogios o golpe que acabava de se efetivar, ou seja, com a mudança de redator, o jornal passou a ter uma posição mais favorável ao governo provisório que acabava de ser instaurado.

“Desde sexta-feira á noite, vibrava de entusiasmo a população de Rio Preto que recebeu com alegria a notícia de que triumphára, na Capital da Republica o movimento revolucionário que deste o dia 3 vinha preocupando à alma brasileira” (A Notícia, 27 de out de 1932, p. 01).

Figura 2 – Texto publicado pelo novo redator-chefe Levinio de Souza, mostrando um posicionamento mais favorável ao golpe de 1930



Fonte: Jornal A Notícia de 27/10/1930

Esse posicionamento, porém, dura apenas um mês, pois, com a volta de Manoel dos Reis como redator-chefe, as publicações relacionadas ao governo

provisório são de alerta e crítica à administração pública que se estabelecia no Brasil.

A partir de 1932, quando as disputas políticas entre o governo federal e os paulistas começaram a ficar mais acirradas, o jornal passou a ter uma postura de defesa absoluta aos paulistas, sem esconder suas convicções e ideologias políticas. Essas questões serão abordadas mais detalhadamente no próximo subtópico.

Contextualizando o período estudado, a obra de Fausto (1995) revela que a Revolução Constitucionalista foi um movimento iniciado a partir do momento em que aconteceu a Revolução de 1930. Esta ocorreu devido à insatisfação em relação a uma antiga forma de administração pública instaurada no Brasil, conhecida como “política do café-com-leite” (1898-1930), em que se dividia o governo federal e, conseqüentemente, os holofotes da administração pública, entre os estados de São Paulo e Minas Gerais. A Revolução de 1930 articulou-se quando, meses depois da derrota da Aliança Liberal de Getúlio Vargas nas eleições populares sobre o candidato paulista Júlio Prestes, ocorreu o assassinato de João Pessoa, candidato a vice-presidente de Getúlio nas eleições. Fausto (1995) explica, ainda, que tal crime aconteceu por causa de uma desavença política regional no estado da Paraíba; porém, os integrantes da Aliança Liberal acusam o governo federal pelo ocorrido, a fim de agitar o cenário político, convocando, assim, seus aliados a saírem as ruas com armas na mão, na tentativa de deposição do então presidente da república Washington Luís. Com a ajuda de uma grande concentração provinda da base militar, o golpe termina com uma vitória sem muito esforço da Aliança Liberal, dando início ao Governo Provisório comandado por Getúlio Vargas.

Os motivos que deram início à Revolução Constitucionalista surgiram a partir do golpe que sucedeu a Revolução de 1930. Esta foi um movimento que tinha, dentre sua maioria de representantes, grupos ligados à economia cafeeira — a princípio, grande parte pertencente à elite. Por isso, o golpe de 1930 não foi um movimento político que agradou essa camada da sociedade, visto que ela era a principal favorecida pela antiga “política do café-com-leite”, através de diversas regalias fornecidas aos cafeicultores paulistas. A esta classe eram dadas, por exemplo, facilidades na concessão de empréstimos, o que lhe permitia desenvolver a economia cafeeira e manter baixo o valor da moeda nacional. Tal manobra fazia com que o valor do café exportado gerasse grandes lucros quando convertido para a

moeda brasileira, sem mencionar os muitos outros tipos de favorecimento pessoal de caráter legal e ilegal tidos como praxe no período.

Além das mudanças em âmbito nacional que afetaram a economia cafeeira paulista, um fenômeno que acontecia na economia internacional acelerou a crise aqui dentro. Em outra obra, Fausto (1978) mostra que a crise de 1929 nos Estados Unidos foi um período de enorme recessão econômica que acabou por atingir, de forma indireta, o mundo inteiro e, de modo direto, o Brasil, que os tinha como os maiores aliados na exportação do café. Tal fato resultou em uma crise econômica nacional, pois o Brasil ficou impedido de exportar café nas mesmas quantidades de antes, ocasionando uma desvalorização no preço do produto internacionalmente.

Na iminência da concretização do golpe, os paulistas lançaram duras críticas ao grupo político que acabava de nascer como oposição e que acabou por liderar a Revolução de 1930, a Aliança Liberal. Podemos compreender que havia certo discernimento por parte dos paulistas ao se oporem à aliança, pois, em debates anteriores às eleições populares, alguns políticos associados à Aliança Liberal discursavam que, caso o resultado não fosse favorável para Getúlio Vargas, haveria uma revolução. Os pró-paulistas, então, defenderam-se, acusando os políticos opositoristas de estarem articulando uma investida contra o estado de São Paulo, de modo a sabotar todo o Brasil. Abaixo, segue a transcrição de um trecho do discurso do senador Cândido Nazianzeno Nogueira da Motta, exposto durante a tribuna do Senado do Congresso Legislativo do estado de São Paulo em 1929, o qual explicita o teor de tais debates. Nele, o senador denuncia e critica as ameaças de um possível golpe tramado pela Aliança Liberal.

A guerra anunciada pela chamada Aliança Liberal não é contra o sr. Júlio Prestes, é contra nosso estado de São Paulo, e isso não é de hoje. A imperecível inveja contra o nosso deslumbrante progresso que deveria ser motivo de orgulho para todo o Brasil. Em vez de nos agradecerem e apertarem em fraternos amplexos, nos cobrem de injúrias e nos ameaçam com ponta de lanças e patas de cavalo! (HÉLIO, 1976, p. 133-134).

A nova administração pública do Governo Provisório não agradou os paulistas. As críticas começaram a ficar mais ácidas quando Getúlio Vargas nomeou um antigo integrante da Coluna Prestes, o tenente João Alberto Lins de Barros, para o cargo de governador do estado de São Paulo. A atitude desagradou até mesmo antigos aliados paulistas da Aliança Liberal, como o Partido Democrático de São

Paulo, fazendo com que as desavenças entre o governo federal e o estado de São Paulo aumentassem.

Fausto (1995) relata que, com a visível perda de espaço político dos paulistas e o rompimento da aliança entre o Partido Democrático com o governo federal, nasceu uma aliança entre o Partido Democrático e o Partido Republicano de São Paulo, formando-se a Frente Única Paulista (FUP) — um movimento cujas reivindicações pautavam-se principalmente na autonomia política de São Paulo, na nomeação de um interventor paulista e na criação de uma nova Constituição. Getúlio, tentando evitar um conflito, atendeu algumas das reivindicações e nomeou um integrante da FUP, Pedro de Toledo, como interventor paulista. O presidente incluiu, ainda, na agenda para 1933, uma eleição nacional para a formação de uma Assembleia Constituinte. Essas medidas, porém, não foram suficientes para acabar com a revolta da FUP e, em 1932, os opositores organizaram um protesto na frente da sede do Partido Popular Paulista (PPP), um grupo político que nasceu com o golpe de 1930 como aliado de Getúlio Vargas. Os manifestantes tentaram invadir a sede, gerando um conflito que resultou na morte de quatro integrantes, entre eles Mário Martins, Euclides Miragaia, Dráusio Marcondes e Antônio Camargo. Como forma de homenagear os mártires, formou-se o acrônimo M.M.D.C., precursor do movimento político conhecido como Revolução Constitucionalista.

Com o acirramento das desavenças entre o estado de São Paulo e o governo federal, eclodiu, em 9 de julho de 1932, uma guerra civil que reivindicava uma nova Constituição. Os governos de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, que eram os maiores aliados políticos de São Paulo na luta pela revolução, decidiram não participar da guerra, fazendo com que aquele fosse um movimento, predominantemente, dos paulistas contra o governo federal em vigência.

Devido ao limitado poderio militar de São Paulo, a guerra armada durou cerca de 3 meses apenas, tendo fim no dia 1º de outubro de 1932. Apesar da curta duração, foi um movimento que mobilizou setores do estado de São Paulo. A imprensa escrita, por sua vez, desempenhou um papel essencial como o principal meio de propaganda dos revolucionários e de exortação da população para que auxiliasse a causa, fosse através de doações de dinheiro, materiais de guerra e alimentos, fosse por alistamento de voluntários para integrar o *front* de guerra ou até mesmo por emprestar automóveis para serem usados em determinados momentos do conflito. Nesse sentido, observa-se que a imprensa paulista, além de fazer apelo

em favor da causa revolucionária, defendeu arduamente o estado por meio de investimento maciço em propaganda.

As propagandas constitucionalistas eram muito bem articuladas entre a escrita e a imagem daquilo que queriam transmitir para o povo. As chamadas imagens-propagandas estavam presentes em cartazes espalhados por toda a região de São Paulo, além de serem sempre divulgadas nos jornais aliados. Geralmente, tais imagens-propagandas eram acompanhadas de uma escrita chamativa, frases que designavam uma obrigação cívica e moral para com a causa. As imagens, por sua vez, traziam fortes simbolismos locais, como a grande carga comunicativa em torno da figura dos bandeirantes como aliados (por serem considerados heróis nacionais, principalmente nas regiões paulistas, eles tinham enorme relevância na construção de um imaginário herói regional). Para exemplificar melhor essas propagandas paulistas, abaixo são apresentados dois cartazes políticos da propaganda do movimento. No primeiro, está a figura do bandeirante, rendendo, com as mãos, Getúlio Vargas, representado por uma figura frágil e diminuta, ao passo que, no segundo, existe um apelo verbal muito grande, com a presença de um soldado e a bandeira paulista ao fundo, fazendo apelo imagético entre a escrita e a imagem.

Figura 3 – Cartaz de 1932 exigindo o fim da ditadura Vargas



Fonte: FONZAR, jul. 2015.<sup>1</sup>

Figura 4 – Cartaz de 1932 convocando para o alistamento de soldados



Fonte: FONZAR, jul. 2015.<sup>2</sup>

Pensando um pouco sobre o termo historicamente chamado de “Revolução Constitucionalista”, vejo tal denominação como um equívoco, pois foi muito mais um movimento ou uma contrarrevolução (levando em consideração que o golpe de 1930 foi chamado de Revolução de 1930) do que propriamente uma revolução. Isso porque o aspecto essencial da definição de “revolução” consiste no desejo manifestado de um ou mais grupos sociais por mudanças radicais, seja na estrutura política, social ou econômica. No entanto, o contexto histórico recente do movimento que estamos estudando foi inicialmente coordenado por grupos conservadores que tinham também como pauta e objetivo o retorno de velhas formas de administração pública. Portanto, analisando todo o processo e considerando um contexto histórico não muito distante, a única dúvida na questão linguística do termo empregado fica

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://universoretro.com.br/conheca-a-historia-do-9-de-julho-e-confira-9-cartazes-da-revolucao-de-32/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://universoretro.com.br/conheca-a-historia-do-9-de-julho-e-confira-9-cartazes-da-revolucao-de-32/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

no critério de posicionamento de narrativas: alguém que se posicionava a favor da Revolução de 1930 certamente deveria considerar o momento histórico em questão como “contrarrevolução”, ao passo que alguém que se posicionava contra tal revolução empregaria o termo “movimento”.

## **2.2 Um olhar sobre a Revolução Constitucionalista a partir do jornal A Notícia em São José do Rio Preto**

Exposto o conhecimento sobre o contexto histórico local do nosso objeto de estudo, o presente subtópico se propõe a apresentar um estudo mais aprofundado acerca da conjuntura local do período da Revolução Constitucionalista na região de São José do Rio Preto, referenciando-se no jornal “A Notícia”.

Pretende-se mostrar algumas participações de apoio regional, não apenas da elite local, mas do poder público e de grande parte dos habitantes em apoio à causa constitucionalista. Neste período, algumas instituições locais, em conjunto com uma parcela da população, dedicaram-se ao auxílio da causa com entusiasmo, fazendo doações de dinheiro ou de material de guerra, disponibilizando serviços profissionais (como o de costureiras, para a confecção de trajes de batalha), mobilizando voluntários para servir na guerra e modificando momentaneamente a administração pública, entre outras formas de assistências que estavam ao alcance dos apoiadores.

Conforme mencionado anteriormente, o jornal “A Notícia” foi um informativo diário que sempre teve um posicionamento político alinhado à defesa dos interesses paulistas e dos produtores de café e, durante a Revolução Constitucionalista, não foi diferente, já que suas publicações foram articuladas com o intuito engrandecer o Movimento. No ano de 1932, quando as desavenças entre o estado de São Paulo e o governo federal começaram a ficar mais acaloradas, o jornal adotou uma postura mais radical, sem esconder suas filosofias políticas a favor dos revoltosos paulistas.

A seguir, vê-se uma matéria do jornal “A Notícia” sobre a mobilização dos habitantes da região manifestando apoio ao protesto do dia 23 de maio (que deu origem ao movimento M.M.D.C.), insinuando que a população se mostrava animada em defender o movimento contra a ditadura Vargas.



Figura 5 – Notícia sobre a solidariedade mostrada pela população

# O povo de Rio Preto manifestou, hontem, num comicio entusiastico, os seus sentimentos de plena solidariedade com a causa de São Paulo

**Um movimento espontaneo e altamente expressivo, como ha muito tempo não se via nesta cidade**

A noticia dos acontecimentos desenrolados na Capital paulista no domingo e na segunda-feira, quando a população paulista, sahindo á rua em avalanche, significou iniludivelmente aos governandes revolucionarios que não mais se tolerava a continuação do abominavel "caso" paulista — um grupo de cidadãos entusiastas promoveu rapidamente a realização de um comicio.

Este se realizou, effectivamente, ás 17 horas, no largo da Cathedral.

A tarde, corriam pela cidade boletins de convite para a assemblea popular e ao commercio para que cerrasse as suas portas. As 16 horas todo o commercio se fechava e ás 17, era já grande a multidão que se comprimia em frente á Cathedral. Essa multidão cresceu continuamente e ao terminar o comicio, era uma enorme massa que aclamava os legítimos representantes da opinião paulista e delirava á idéa da reintegração de São Paulo na sua autonomia e no logar que lhe cabe na communhão nacional.

O principio do comicio foi indicado á cidade pela Banda do maestro Ranzini.

Os oradores que estavam inscriptos, deram inicio á suas orações, que feitas com arroubo e exprimindo o sentimento exaltado do amor-proprio paulista, ferido e exacerbado, produziram magnífica impressão.

Fallou inicialmente o dr. Theotônio Monteiro de Barros. A seguir, fallaram o dr. Felipe Lacerda, o dr. Aureliano Mendonça. Aclamados, discursaram attendendo ao pedido do povo, o dr. Antonio Nascimento e o dr. Alvaro de Toledo Barros. Fallaram ainda o dr. Antonio Tavares de Almeida e o sr. Olympio Rodrigues, pela «A Noticia».

Terminado o comicio, o povo se retirou, calmamente, num bellissimo attestado de ordem e de disciplina. Uma grande multidão de mocos, entretanto, percorreu, vivand entusiasticamente os nomes dos paulistas illustres que entraram na composição do novo governo. Dirigiram-se á casa do dr. Alceu de Assis, que respondeu em ligeiro discurso a manifestação que lhe faziam, ao «Oeste Paulista», onde orou o seu director, dr. Luiz de Niemeyer e, finalmente, á «A Noticia», onde fallaram os seus redactores.

Ahi se dispersou, finalmente, a multidão dos manifestantes.

O comicio hontem realizado, causou optima impressão, tanto, como dissêmos, pela espontaneidade, como pelo brilhantismo de que se revestiu e, ainda, pelo magnifico espirito de ordem patenteado, mesmo neste momento de externações violentas.

E, por nossa parte, com vivissima satisfação que registramos de modo especial este facto, que só pode ser mais um attestado do alto civismo e da extraordinaria civilidade que sempre caracterizou o povo de Rio Preto.

A comissão organizadora do imponente comicio, distribuiu o seguinte boletim:

**«AO POVO**

Agora que São Paulo se vê libertado dos grilhões que, com clamorosa injustiça e acintoso desprezo da sua colaboração, desprendida e espontanea, em prol da grandeza do Brasil, o manietaram ao pelourinho inflamante do arrismo politico e administrativo, — tambem o povo desta altiva cidade precisa manifestar, de modo vibrante e entusiastico, o seu applauso ao movimento libertador partido da Capital e que, necessariamente, ecoará por todo o paiz como um novo grito de independencia que, assegurada para nós estará garantida aos demais Estados.

Concretizando essa solidariedade, convida-se o povo de Rio Preto a comparecer hoje ás 17 horas ao largo da Cathedral para, publicamente, fazer-se uma alevantada demonstração de civismo.

Estão inscriptos para exprimir a nossa satisfação de paulistas e brasileiros, os oradores: drs. Theotônio Monteiro de Barros, Aureliano Mendonça, Leonidas Vianna, Antonio Tavares de Almeida e Luis Moraes de Niemeyer. Encerrando o comicio, fallará, o jornalista prof. Olympio Rodrigues, da «A Noticia».

Pede-se ao Commercio a finêsa de fechar as suas portas ás 16 horas.

A Comissão:

Laudelino C. Vianna, Augusto Medeiros, J. Filardi, Mario C. Ulbinati, U. Toledo Piza, U. Delboni, Euphy Jalles, A. Guedes, Luis Rosa, Noé Pimentel, A. M. Moura, Leonardo Gomes, «A Noticia».

\*\*\*

Deram a sua adhesão material e moral ao comicio, os seguintes senhores:

Mario C. Urbinatti, dr. Augusto Medeiros, dr. Alvaro Guedes, Laudelino C. Vianna, Noé Pimentel, dr. Euphy Jalles, André Petrone, Ulderico Toledo Piza, dr. Antonio Menezes Moura, Emilio Felizzola, João Filardi, Elias Franco, Francisco Balthazar, Cicero S. Baldy, João Conzo, dr. Victor Amaral, Walfredo Almeida, Euclides Lima, Domingos Rulli, Antonio Bertolini, dr. Alceu de Assis, dr. Alvaro T. Barros, dr. Nelson da Veiga, dr. Reis Dias, dr. Gilberto Silva, Angeolino Caselli, Ettore Zini, Manoel Lourenço, dr. Bento D. Castro, Raul de Carvalho, dr. Leonidas C. Vianna, Eugenio F. Murgel, Enoch M. Castro, Domingos Prado, dr. Luiz Syllos de Noronha, dr. Angelo Correa, dr. Edgard Pereira Barreto, dr. Jader Cesar, Basilio Ninno, Walter Rodrigues, prof. Octacilio Ramos, Vicente Felizzola, Luiz Rosa, Ignacio Santos, Manoel Vasconcellos, J. Carvalho, Sylvino Fernandes, Pedro P. Almeida, Casa Bueno, Lincoln Macedo, Waldemar Sampaio, Edison Sacramento, Antonio Gigliote, João Sergio, dr. Antonio Tavares de Almeida, dr. Coutinho Cavalcanti, dr. Aureliano de Mendonça, dr. Fernando Gomes, «A Noticia».

CLINICA MEDICA EM GERAL  
PARTOS - MOLESTIAS DE SENHORAS - VIAS URINARIAS

**Dr. B. A. de Oliveira Coimbra**

CONSULTORIO E RESIDENCIA:  
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 462  
Proximo á Igreja S. José

PHONE, 27 RIO PRETO

**Informações Comerciaes**

**Cotações do Cambio e da Bolsa de Mercadorias**  
São Paulo, 24

**Cambio**

Libra 90 dias	488761
Libra a vista	498625
Dollar a vista	138480

**Café** (pregão de fechamento)

Contracto «A» (café moles)	
Abril	158950
Mai	158700
Junho	158500
Contracto «B» (tipo 6)	
Abril	138500
Mai	138000
Junho	138000

**Algodão** (pregão de fecham.)

Abril	548000
Mai	458000
Junho	448500

**Assucar** (pregão fechamento)

Cotações por 60 kilos a dinheiro, sem desconto:

Refinado filtrado espec.	398500
Molido branco	298000

**Cereaes** (sacca 60 kilos)

Arroz agulha espec.	448 468
Arroz agulha em casca	

**Milho** (sac. de 60 k.) 1785 | 188

Boa qual. branco co. 118 | 138

**Conferencia de São Vicente de Paulo**

**Um appello de seu presidente, ao coração generoso do povo de Rio Preto**

Acudindo ao appello das Conferencias Vicentinas, enviaram cobertores aos pobres, mais os seguintes senhores:

Francisco de Assis Magalhães, seis cobertores novos; Fabio, Renato e Guiomar Monteiro de Barros, filhinhos do dr. Theotônio Monteiro de Barros, cinco cobertores novos; Moacyr de Azevedo, trez cobertores novos; Joaquim Soares de Araujo, trez cobertores novos; José Spinola Castro, cinco cobertores novos; e dr. João Augusto Fleury, trez cobertores novos.

A todos, o presidente agradece, esperando que outros continuem a amparar essa iniciativa caridosa, enviando alguns cobertores aos pobres.

**ELECTROLAS**, vestros e discos, sempre as ultimas novidades na **CASA SERGIO**

**ALFAIATARIA MODERNA**

MUDOU-SE para a

Rua Bernardino de Campos, 1090

(Em frente aos armazens do sr. Antonio Camarero)

O texto mostra que, desde o início, o movimento tinha, como líderes, importantes membros da elite regional — entre eles, políticos, médicos, advogados, jornalistas e engenheiros. Uma das figuras mais influentes, o político e advogado Theotônio Monteiro de Barros foi eleito deputado federal logo após a revolução, quando se fizeram novas eleições, em 1934, e, posteriormente, no governo João Goulart, em 1963, tornou-se ministro da Educação. Um dos indicativos de que essa foi uma manifestação também de cunho popular reside no horário escolhido estrategicamente para seu início: 17 horas, perto do fim do expediente da maioria dos trabalhadores (horário comercial), permitindo que eles participassem. Tal movimento incomum provocou uma anomalia na estrutura cotidiana da cidade, que costumava fechar o comércio às 18 horas, mas, naquele dia, devido à manifestação que ocorreria, os comerciantes baixaram as portas às 16 horas, ambientando um clima de que grande parte da população estava apoiando o movimento, como demonstra um dos trechos da publicação:

A' tarde, corriam pela cidade boletins de convite para a assemblêa popular e ao commercio para que cerrasse as suas portas. A's 16 horas todo o commercio se fechava e ás 17, era já grande a multidão que se comprimia em frente á Cathedral. (A Notícia, 25 maio 1932, p. 01)

Devido ao fato de as grandes manifestações contra o governo federal que tiveram visibilidade nacional — como a que deu origem ao movimento M.M.D.C. — terem acontecido na capital paulista, o problema do descaso da administração pública federal para com os paulistas parecia ser centralizado na metrópole. No entanto, uma publicação do jornal “A Notícia” do dia 23 de julho de 1932 criticando a discrepância entre a arrecadação feita pela tributação federal na região da Alta Araraquarense e o baixo retorno desses impostos para melhoria de serviços públicos que se encontravam precários mostra que isso também ocorria no interior do estado. A partir do levantamento de dados feito pelo jornal, como demonstrado na matéria abaixo, constata-se que, em 1931, a região entregou para o cofre federal cerca de 5.500:000\$000 réis e que o retorno foi de apenas 700:000\$000 réis para investimento na região, resultando na “somma liquida, limpinha, de quatro mil e oitocentos contos de reis (4:800:000\$000)”. (A Notícia, 23 de junho de 1932, p. 1).

Figura 6 – Noticia sobre o descaso federal com o interior paulista

## A Alta Araraquarense concorreu em 1931, para o orçamento do Estado com 5.500:000\$000!

E o Estado—pasmem!—gastou com a Alta Araraquarense no mesmo anno, menos de 700 contos!

(Para que o snr. Secretario da Viação, na sua proxima visita a esta zona, leia e medite)

Sabiam disto? Sabiam os que mourem nesta zona, sempre asphixiados por tudo quanto é imposto e tributo fiscal,—que no anno da graça—boa graça, não tem duvida!—que no anno da graça de mil novecentos e trinta e um, concorreram para os cofres do Estado com a somma líquida, limpinha, de quatro mil e oitocentos contos de reis? Decerto não sabiam.

Mas, agora que se aproxima a visita de um secretario do governo—o da Viação e Obras Públicas,—é preciso que o saibam, para que todos os da Alta Araraquarense, ao defrontarem com tanto illustre representante do Estado, tenham a consciencia do seu valor, do muito que produzem, do remarcado logar que devem occupar na vida economica de São Paulo.

E' indispensavel que todos nós nos compenetrems do grande papel que representamos, no conjunto administrativo do Estado,—pois só assim comprehenderemos que quando solicitamos ao governo o muito—o tudo que nos falta—fazemos dentro de um direito que ninguem ou sará discutir-nos,—dentro do direito pelo qual pagamos cinco mil contos de reis, arrancados ao nosso suor,—fructo de muitas lidas e cansaias.

\* \* \*  
Com a Alta Araraquarense,—região nova—acontece no Brasil exactamente o contrario do que se verifica n'outros paizes com referencia ás zonas que, ricas por natureza, é preciso impulsionar para que produzam.

Aqui o braço indomito do Homem descobriu nas terras da Alta Araraquarense um thesouro,—e logo, a cubica, tambem indomita, do Estado viu na região que surgia a golpes de machado e sulcos de arado, uma fonte inesgotavel de renda. E os impostos, os pesados encargos tributarios, começaram a assoberbar o Homem antes mesmo que a terra começasse a produzir.

Exactamente o contrario que se vê aqui por fóra,—onde os governos, para a colonização das zonas ricas tudo facultam, inclusive os meios para se viver em sociedade. A hygiene rural, o ensino primario, os meios de transporte, a ordem publica, a justiça,—tudo é installado para que, rodeado desses ele-

mentos de progresso e civilização, mais e mais eficiente se possa tornar o trabalho do colonizador.

\* \* \*

Mas, o governo de São Paulo, no Brasil, infelizmente, parece que só se preoccupa com a Alta Araraquarense no sentido tributario. Só pensa nos impostos, como um certo pachyderme pensa na bolota.—E desculpe se a figura um tanto «rural»...

O bem estar, o progresso, a educação dos que aqui labutam não representa nada nas cogitações administrativas dos nossos governantes. Dahi o não termos nada installado pelo Estado, que possamos inculcar de util e apreciavel.

O ensino publico primario é deficiente, quasi nullo; a hygiene rural é isso que

nós sabemos: uma série longa de focos miasmaticos de mal-leita ou beriberi a consumir as economias e a saúde dos colonizadores. E isto,—note-se bem!—apesar do esforço dos governos municipaes, que tudo fazem para melhorar as condições de vida dos que trabalham e produzem.

\* \* \*

Mas não! O governo do Estado precisa mudar a sua politica economica com referencia á Alta Araraquarense! Precisa dar-nos hygiene, instrução, vias de comunicação e tudo o mais que nos falta. E isto, se não por um dever, por uma questão de equidade: porque ainda o anno passado lhe demos cinco mil contos de reis limpinhos... para fazer politicas e revoluções!

### ALIMENTAÇÃO E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

**Dr. Mario V. Furquim**  
ESPECIALISTA

PRÁTICA EM BERLIM, VIENNA E PARIS

Praça Ruy Barbosa, 27 — Teleph. 58 — RIO PRETO

### O novo ministro da pasta politica é o snr. Flores da Cunha

Garante-se que o general aceitou o cargo um tanto a contra gosto do snr. João Neves...

Rio, 22—(A Noticia)—O snr. Flores da Cunha resolveu, a despeito das marchas e contra-marchas dos proceres politicos do seu Estado, que não concordavam muito com a sua saída da interventoria, aceitar o cargo de ministro da Justiça.

O decreto nomeando o, ao que affirma a imprensa vespertina desta Capital, já foi assignado.

## LIQUIDAÇÃO SEM

**INVERNO** Para comprar bem, e os melhores artigos não percam tempo, encontram tudo na CASA BUENO.—Tudo barato durante a sua tremenda Liquidação Semestral

**Um milhão** de metros de FLANELLAS para queimar a 1\$800 o metro. Approveitem!

**1850 Cobertores** de todos os tamanhos, variadissimos sortimentos, desde 4\$300

**Casemiras** para cavalheiros—Apreciaavel colleção de padrões nunca vistos nesta praça, corte a 2\$000.

**Caschás** de pura Lã — Alta moda para Manteaux, padronagem recente largura 140 cent. metro 14\$300

**Malhas de Lã** para Homens. Senhoras e Crianças a preços incriveis. Coletes de Lã, Pulowers de Lã, Blusas de Lã, Casacos de Lã, Manteaux de Lã, Capas. Sobretudo a 34\$000.

**Casa Bueno**  
Rua Bern  
Paulino B

RIO PRETO

Fonte: Jornal A Noticia de 23/06/1932

O desgaste público entre o governo federal e o paulista, em virtude dos fatores já mencionados, somado ao sucateamento da administração cafeeira, catalisando uma crise na economia do produto, e alinhado também ao descaso da União especificamente com a região local a que pertence São José do Rio Preto,

como demonstra a matéria acima, acabou por gerar revoltosos locais; entre estes, membros da elite e da população menos favorecida.

Tal conjuntura foi responsável, na região, por uma intensificação no apoio aos revolucionários paulistas, a qual, quando se iniciou a luta armada em 9 de julho de 1932, resultou num período peculiar de mudanças na administração pública e privada que favoreceram o levante. Um grande exemplo desse tipo de mudança pode ser visto na estrutura jornalística do jornal “A Notícia”. Antes da Revolução Constitucionalista, o informativo dedicava somente algumas poucas seções de suas páginas em defesa do movimento que já se iniciava na capital, ao passo que as partes mais importantes das folhas eram preenchidas com notícias de diversas categorias nacionais e regionais (entre essas categorias, viam-se, costumeiramente, notícias sobre esporte, moda, política, economia, tecnologia, arte, religião, educação, anúncios e classificados). Porém, quando se iniciou o movimento armado, o jornal mudou completamente a composição de suas notícias, dedicando suas páginas quase inteiramente à divulgação de elementos relacionados à Revolução Constitucionalista. Tais elementos serão analisados com detalhes mais adiante.

O jornal seguiu com sua programação normal em 10 de julho (um dia após o início do movimento armado), em consequência das incertezas sobre o que estava acontecendo na capital, levando em consideração que as informações na época eram veiculadas de forma mais lenta. Nessa data, o informativo reservou uma parte de suas folhas à matéria intitulada “O momento político, segundo as notícias e os boatos” (A Notícia, 10 julho 1932, p. 1), a qual trazia informações sobre as movimentações políticas ocorridas em São Paulo e no Rio de Janeiro no dia 9, mas ainda nenhuma informação sobre o movimento armado sucedido no mesmo dia. Ou seja, um dia após o início da luta armada, a própria imprensa jornalística aliada aos paulistas não tinha conhecimento do que estava por vir.

As publicações do jornal aconteceram diariamente, mas, devido a uma falha na conservação de fontes da cidade, depois dessa data, temos acesso apenas às edições publicadas a partir do dia 14 de julho. Assim, a partir da análise dessa publicação, já é possível perceber que estruturas sociais locais privadas e públicas já haviam se mobilizado com rapidez e organização para auxiliar da maneira que fosse possível as tropas revolucionárias.

A fonte jornalística pode oferecer diversas informações sobre o contexto social de uma região. Quando as circunstâncias mudam drasticamente, o jornal acompanha esse ambiente, e não foi diferente com A Notícia. As estruturas cotidianas modificaram-se e as autoridades da região de São José do Rio Preto utilizaram os jornais como o maior aliado na divulgação de chamados, orientações, mobilização e na tentativa de obter auxílio da população para certas questões pertinentes à guerra.

Devido a essa função social exercida pelo jornal em períodos de guerra, podemos extrair informações valiosas de um contexto regional e, fazendo uma análise no caso do noroeste paulista, vemos que, mesmo afastada da capital, a região teve um papel relevante no auxílio aos revolucionários paulistas. Para materializar essas palavras, apresenta-se, abaixo, a primeira página do jornal de 14 de julho, que, poucos dias após o início da guerra declarada, já trazia informações de extrema importância sobre a organização estrutural da região, que se articulou de forma a auxiliar os revolucionários.

Como já mencionado, a Estrada de Ferro Araraquara foi uma importante obra, inicialmente privada, realizada por cafeicultores com o objetivo de escoar sua produção. A estrada de ferro aumentou a visibilidade da cidade de São José do Rio Preto, não apenas pela função econômica de escoar produtos, mas também pelo fato de tornar a cidade um ponto de parada de passageiros que desejavam seguir viagem para outras regiões, como a de Araraquara, Taquaritinga ou Itaquerê. No período específico, ela foi importante para o transporte dos soldados que se iam ou voltavam do *front* de batalha, pois, além de ser culturalmente conhecida como um ponto de viajantes, teve a função de abrigá-los. Como consta na matéria da edição abaixo (A Notícia, 14 julho 1932, p. 1), intitulada “Chegou hontem a esta cidade a 2.a Companhia do 7.o B. I. da Força Publica”, cento e sessenta homens, entre eles soldados e sargentos, chegaram de trem à cidade e foram acolhidos pela população, sendo alojados gratuitamente em dois hotéis pelos proprietários desses estabelecimentos, com o objetivo de ajudar o movimento.

Figura 7 – Primeira página do jornal totalmente dedicada aos assuntos da guerra



Fonte: Jornal A Notícia de 14/07/1932

Em apenas uma página do jornal, encontramos informações relevantes quanto à mobilização de uma parcela da população regional a favor do Movimento Constitucionalista, como podemos ver na última notícia da coluna central da página acima. Desde o início do movimento, as autoridades recrutavam voluntários para participarem de treinamentos militares, visando uma possível convocação para o

*front* de batalha. Nesse momento, os voluntários foram convocados para receberem instruções do Tenente Bento Casado, comandante da 2ª Companhia da Força Pública e recém-chegado a Campinas. Na mesma folha em questão, está presente outro comunicado, solicitando a presença de voluntários para o alistamento no Posto Policial da cidade. Tal comunicado é de autoria do Capitão Elpidio Silveira, que, futuramente, em 19 de julho daquele ano, comandaria a subunidade do batalhão “Francisco Glycerio” com destino ao *front* de São José do Rio Pardo. O texto traz informações quanto ao número de favoráveis ao movimento da região partindo naquele momento para a guerra. Uma notícia do mesmo jornal, em sua edição do dia 20 de julho, relata esse acontecimento, conforme segue:

Sem arrefecer a conscrição de voluntários, destes partiram hontem os que são reservistas e alguns que não o são. Seguiram em numero de 100, sob o comando do capitão Elpidio Silveira. (A Notícia, 20 julho 1932, p. 01).

Outra mudança de organização pública na cidade reside no fato de que, antes do início da guerra civil, certa quantidade da guarda e policiamento local era composta por pessoas pertencentes à reserva do exército. Quando se iniciou o movimento, esses reservistas foram convocados para integrarem os *fronts* de guerra, ocasionando uma carência na segurança pública. Com o objetivo de resolver o transtorno, organizou-se uma reunião para deliberar acerca dos procedimentos cabíveis à situação, conforme se pode ver no excerto a seguir:

“Por intermédio de algumas pessoas de destaque social e de autoridades publicas, sob a inspecção provisória dos srs. Drs Juiz de Direto, Promotor Publico e Delegado Regional de Policia, vae organizar-se a Guarda Civil de Rio Preto, a qual ficará incumbida dos serviços de policiamento da cidade e de outros que a boa ordem e segurança local exijam.” (A Notícia, 21 julho 1932, p. 02).

No dia seguinte a essa reunião, foi publicado no jornal como seria realizado o procedimento de segurança provisório da Guarda Civil, sendo organizada uma comissão de policiamento comandada por 6 grupos diferentes. Cada grupo tinha à disposição 30 guardas e ficaria encarregado de fazer o policiamento da cidade durante um período de 4 horas. Nessa mesma publicação, foi divulgada uma lista com os nomes dos guardas e uma enumeração que correspondia aos horários de atuação. O último trecho, transcrito a seguir, deixa evidente que o jornal era um

veículo de extrema importância na comunicação local, alcançando até mesmo o status de comunicador oficial de certos órgãos:

Os números de cada guarda civil são os que constam da relação acima e não os que foram dados hontem pessoalmente a alguns guardas. (A Notícia, 21 de junho de 1932, p. 02).

Além dessa organização provisória da Guarda Civil, a cidade contou com a contribuição dos jovens que faziam parte do tiro de guerra para a realização de rondas noturnas. Essa função ficou dividida em dois grupos que se revezaram diariamente, conforme mostra a publicação no jornal abaixo, ressaltando diversos elogios aos jovens patrulheiros que contribuía para a segurança noturna da cidade:

Os moços do tiro de Rio Preto, ao contrario, têm feito jús á gratidão dos riopretanos. Solertes e activos, percorrem pela noite afõra todos os pontos da cidade, systematicamente, vigiando e olhando por tudo, garantindo o sossego da população, fazendo à maravilha o policiamento de que estão encarregados. (A Notícia, 22 de julho de 1932, p. 4)



Figura 8 – Notícia sobre a guarda noturna

**Serviços dignos de honrosa menção**

**Como vem sendo feita a guarda noturna da cidade**

Desde que estalou a revolução constitucionalista no Estado, recolhidos os soldados do destacamento policial que aqui se encontravam, os jovens soldados de nosso tiro de guerra vêm prestando seus serviços no policiamento noturno da cidade.

O modo como vem sendo feito esse serviço relevante exige que se lhe faça uma referencia elogiosa. Effectivamente em circunstancias semelhantes, o que sóe acontecer é que o serviço é prestado sem cuidado e sem solicitude e não raro a cooperação se torna mais inconveniente do que se não fizesse.

Os moços do tiro de Rio Preto, ao contrario, têm feito jús á gratidão dos riopretanos. Solertes e activos, percorrem pela noite agora todos os pontos da cidade, systematicamente, vigiando e olhando por tudo, garantindo o sossego da população, fazendo á maravilha o policiamento de que estão encarregados.

Dedicados e assíduos, o entusiasmo com que vêm dando execução á sua incumbencia é o mesmo dos primeiros dias e tudo leva a crer que o seu zelo não arrefecerá.

Registrando, pois, aqui um elogio a esses jovens, não fazemos mais do que dizer o que a cidade inteira lhes diria de viva voz espontaneamente.

A menção encomiosa que fazemos dos serviços dos atiradores, tem ainda que ser extendida a elementos civis que vêm collaborando com aquelles, reforçando-lhes a acção e tornando lhes menos difficil a tarefa.

**Lista nominal dos atiradores**

Apparicio Simões Moita, Antonio Felipe José, Benedicto Conceição e Souza, Nelson Lisboa, Hugo Vescovi, Nelson Vescovi, Venancio Hernandez, Herminio Martini, João Galli, Gregorio Picoli, Elias Sudaia, Waldemar Leandro, Custodio Bastos, João Gonçalves Machado, Vicente Campos Silva, Felipe Taíar, Antonio Gauch, Antonio Rubio Filho, João Jorge da Costa, João Pacheco de Mattos, Guerino Russo, José Costa, Antonio Moysés da Costa.

Prestam serviço em 2 turmas que se revezam diariamente notando-se ainda uma patrulha de automovel pelos bairros.

Fonte: Jornal A Notícia 22/07/1932

Figura 9 – Comunicados da Prefeitura

**PREFEITURA MUNICIPAL**

**Aviso**

De ordem do sr. dr. Prefeito Municipal, comunico aos srs. proprietarios dos carros já registrados para transporte de tropas, que se torna necessaria a presença dos mesmos nesta Prefeitura, diariamente, das 8 horns em diante, afim de saberem si serão ou não utilizados os seus vehiculos.

Prefeitura Municipal de Rio Preto, 25 de Julho de 1932.

*Clodulpho Sellmann Benevides*  
Encarregado do serviço

---

**Aos snrs. commerciantes de Rio Preto**

Faço saber que para o visto nas notas das mercadorias vendidas por atacado, é necessario que da mesma conste o lugar para onde se destinam taes mercadorias.

Outrosim faço saber, que tendo chegado ao meu conhecimento que certos commerciantes não estão obedecendo á tabella de preços em vigor, que vou exercer severa fiscalização, afim de que a mesma seja cumprida rigorosamente.

Rio Preto, 21 de Julho de 1932.

**EDUARDO NIELSEN**  
Prefeito Municipal

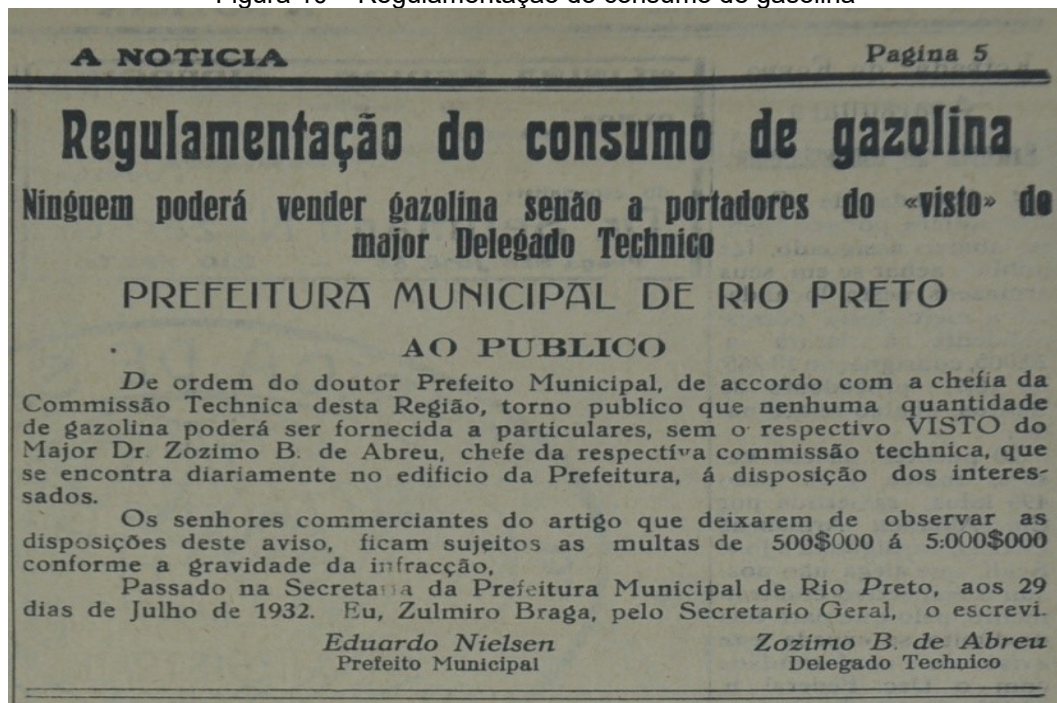
Fonte: Jornal A Notícia 25/07/1932

A Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto, em certos momentos durante a guerra civil, interveio diretamente com o objetivo de ajudar o movimento. Quase diariamente, a prefeitura lançava, no jornal, notas autenticadas pelo prefeito, pedindo certos favores aos cidadãos ou noticiando algumas exigências necessárias, devido ao momento político. Em 28 de julho, por exemplo, foi publicado um apelo aos cidadãos para que evitassem o uso de automóveis, utilizando-os apenas em casos de emergência (A Notícia, 28 de julho de 1932, p. 2), com o objetivo de diminuir o consumo de combustível, a fim de manter uma reserva no estoque de gasolina dos postos locais para uma possível eventualidade devido à guerra. Não obtendo uma resposta positiva da população, no dia 31 de julho, foi lançada uma nota da prefeitura municipal, exigindo que os comerciantes de postos de gasolina vendessem seu combustível apenas mediante a apresentação de um visto concedido pelo delegado técnico, que o concederia apenas a quem ele julgasse ser

necessário. Como punição, o comerciante que descumprisse essa exigência teria de pagar uma multa no valor de 500\$000 a 5:000\$000 contos de réis (A Notícia, 31 de julho de 1932, p. 5). Esse caso revela que nem todos estavam animados em apoiar o movimento, pois, ao mesmo tempo em que uma parcela da sociedade local se mostrava disposta em auxiliar o movimento, outra parte seguiu sua vida de forma natural.

Em outra ocasião, no dia 21 de julho, a prefeitura solicitou aos donos de automóveis de carga e passageiros que registrassem seus veículos no órgão, a fim de disponibilizá-los às autoridades locais (A Notícia, 21 julho 1932, p. 1). O objetivo era que se usufrísse dos veículos em caso de necessidade de auxílio às tropas paulistas. Apenas quatro dias depois, em 25 de julho, uma nova nota emitida pela prefeitura pedia que os donos dos automóveis registrados comparecessem diariamente à prefeitura a fim de tomar conhecimento se seu veículo poderia ou não ser utilizado em favor das forças militares naquele momento (A Notícia, 25 de julho de 1932, p. 1).

Figura 10 – Regulamentação do consumo de gasolina



Fonte: Jornal *A Notícia* 31/07/1932

Figura 11 – Pedido de redução de gasto de gasolina



Fonte: Jornal A Notícia 28/07/1932

Verifica-se, acima, uma medida provisória de racionamento de combustível. Isso se deve também às consequências da guerra, que foi responsável por gerar uma crise geral no estado de São Paulo e, conseqüentemente, no Noroeste Paulista. A recessão afetou a disponibilidade não apenas de combustível, mas também de produtos essenciais, como alimentos, o que levou a Força Pública Paulista a considerar necessária a criação da Comissão do Pão de Guerra. Essa comissão ficou responsável por instituir a obrigatoriedade de mistura de farinha de trigo com fubá de milho e raspa de mandioca na massa do pão, além de ter a função de tabelar a porcentagem permitida de cada produto e o preço do pão (que constantemente era alterado), sendo a prefeitura municipal a responsável pela fiscalização do cumprimento da lei por parte dos estabelecimentos comerciais. As mudanças no tabelamento da quantidade de produto e o preço final eram publicados pelo jornal "A Notícia" com o visto do prefeito municipal.

Uma guerra civil com as proporções da Revolução Constitucionalista tem como consequência uma profunda alteração na economia local, gerando uma crise que atinge diretamente os menos afortunados, sendo necessária, em alguns momentos, a intervenção de órgãos públicos na comercialização de produtos necessários, como foi estabelecido pela Comissão do Pão de Guerra.

Além do aspecto econômico, uma guerra dessa proporção suscita a necessidade de aclamar voluntários civis para integrar o *front* de batalha. Por serem homens, esses voluntários, em sua maioria, eram responsáveis pela maior parte da renda familiar, e sua convocação resultou em um momento de grandes dificuldades financeiras para as famílias. Preocupados com essa situação, inerente a uma guerra civil, diversos setores da população local de São José do Rio Preto articularam-se, com o objetivo de dar às famílias dos voluntários a assistência necessária — alguns, movidos por um sentimento de altruísmo; outros, com o intuito de ajudar diretamente a Revolução, tentando, dessa forma, convocar mais voluntários para integrar o *front* de batalha.

Uma entidade que teve um importante papel na assistência às famílias de voluntários foi a Igreja Católica. Em resposta a uma convocação feita no dia anterior pelo jornal “A Notícia” para que se realizasse uma mobilização nesse sentido, o bispo Dom Lafayette Libânio enviou uma carta que foi replicada pelo jornal, informando sobre uma iniciativa, criada por ele e outros órgãos locais relacionados à Igreja Católica, de “organizar os serviços de amparo material e espiritual às famílias dos nossos bravos soldados que estão partindo para a *luccta*”. (A Notícia, 20 de julho de 1932, p. 4).

Outro momento de atuação política da Igreja foi o ocorrido durante a famosa Campanha de Ouro para o bem de São Paulo, que atingiu o estado inteiro, incluindo o Noroeste Paulista. Essa campanha tinha o objetivo de arrecadar ouro ou outras espécies de donativos afins para auxiliar financeiramente o Movimento Constitucionalista. A Igreja foi uma das responsáveis para que “constituíssem uma comissão de pessoas bem conceituadas de Rio Preto, a qual ficaria investida da autorização de receber aqui os donativos destinados á Campanha” (A Notícia, 16 de agosto 1932, p. 2).

Figura 12 - Notícia sobre a Campanha de Ouro para o bem de São Paulo

Terça-feira, 16 de Agosto de 1932

## Campanha do ouro para o bem de São Paulo

Foi hontem constituida a Commissão promotora dessa campanha em Rio Preto

Os srs. dr. Bento Domingues de Castro, gerente do Banco Commercial do Estado de S. Paulo e Edgard de Mattos Caramurú, gerente do Banco do Commercio e Industria de São Paulo, filiaes desta cidade, receberam hontem um telegramma do dr. Antonio Prado Junior, presidente da Commissão Executiva da Campanha do Ouro para o Bem de S. Paulo, pedindo-lhes que, de accordo com a auctoridade religiosa local, constituissem uma commissão de pessoas bem conceituadas de Rio Preto, a qual ficaria investida da auctorização de receber aqui os donativos destinados á Campanha.

Hontem mesmo aquelles senhores promoveram a reunião, na casa parochial, de varias pessoas, tendo sido escolhidos os cidadãos que fazem parte da commissão referida.

Ficou assim organizada a Commissão de Rio Preto: Monsenhor Joaquim Manuel Gonçalves, presidente; dr. Diogenes Pereira do Valle, secretario; dr. Bento Domingues de Castro, do Banco Commercial do Estado de S. Paulo; Edgard de Mattos Caramurú, do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo; dr. Alvaro de Toledo Barros; Heme-terio Paschoa Valle e Lincoln de Carvalho Macedo, pela Associação Commercial de Rio Preto; Victor Britto Bastos, Humberto Delboni, Moyses Miguel Haddad, Manoel Pedro de Menezes e Joaquim de Arruda Campos.

### Donativos

Os donativos em ouro, prata e pedras preciosas poderão ser entregues nas filiaes do Banco Commercial do Est. de S. Paulo e Banco do Commercio e Industria de S. Paulo, unicos estabelecimentos auctorizados a recebê-los.

Para conhecimento do publico transcrevemos as seguintes deliberações do Departamento da Campanha do Ouro, da Associação Commercial de S. Paulo:

a) receber donativos em dinheiro para serem applicados na compra de «ouro para o bem de São Paulo»;

b) aceitar donativos em objectos empenhados nas casas de penhores e montes de soccorro, fazendo o Departamento o resgate dos respectivos penhores com o producto dos donativos recebidos em dinheiro;

c) aceitar donativos em notas estrangeiras, do The-souro ou de bancos, e em titulos de divida publica estrangeira;

d) computar em grammas de ouro todos os donativos recebidos, em qualquer especie, pela respectiva avaliação, na razão de 9\$000 por gramma de ouro.

Com a adopção destas providencias, fica atendida a situação de muitas pessoas que, pretendendo contribuir para o exito da campanha, não possuem objectos de metaes preciosos no valor dos donativos que desejariam fazer e estão encontrando difficuldades em adquirir, pelo seu justo valor, ouro em bruto na praça.

### Um importante donativo para o M. M. D. C.

Esteve hontem na sede do M M D C., a exma. senhora d. Margarida Gagliardi, que foi levar o seu donativo para a causa constitucionalista.

A exma. senhora entregou a directoria do M M D C. a importancia de 250\$000.

### Cruz Vermelha de Mirasol

Em companhia do sr. Arlindo Faria, deram-nos o prazer de visitar-nos, hontem, as senhorinhas que em Mirasol organizaram a Cruz Vermelha.

Disseram-nos que essa instituição na vizinha cidade está perfeitamente aparelhada para prestar seus serviços, tendo as senhorinhas enfermeiras feito o apprendizado indispensavel. A Cruz Vermelha de Mirasol está prompta para entrar em actividade.

Fonte: Jornal A Notícia de 16/08/1932

Como forma de demonstrar gratidão às pessoas que doaram materiais necessários para o financiamento da guerra — tecidos, alimentos, ouro, armas e dinheiro —, o jornal publicava diariamente o nome dos contribuintes e o insumo doado, bem como sua quantidade, com uma nota de agradecimento. A partir desse costume, é possível ver que a iniciativa das doações partiu de diversos setores sociais. Com base nas publicações da relação de doadores para a Campanha de Ouro para o bem de São Paulo, nota-se uma considerável quantidade de pessoas que doavam joias, como alianças, colares, pulseiras, anéis e relógios, entre outros

objetos que normalmente eram produtos passados de uma geração a outra, mostrando assim o engajamento da população de baixa renda.

A Campanha de Ouro para o bem de São Paulo teve a ajuda não somente da população, mas de diversos setores regionais. Entre essas ajudas financeiras, chama a atenção a do Rio Preto Esporte Clube, o único clube de futebol da cidade naquela época. Percebe-se, através desse auxílio, o quanto o clube estava engajado no momento político, já que a contribuição não foi feita em dinheiro, mas com a entrega de suas taças para a campanha, além do fornecimento incondicional do seu campo de futebol para o treinamento militar dos voluntários. Podemos ver, no trecho abaixo, a notícia da entrega das taças e a participação em conjunto da Igreja Católica local. No total, foram doadas 56 taças e dois troféus de bronze — objetos que rememoravam todas as conquistas do clube até então.

“Conforme estava marcado realizou-se hontem ás 17,20 na sede da agencia local do Banco do Commercio e Industria de São Paulo a entrega, á Comissão do Ouro para a Victoria, dos troféus conquistados pelo Rio Preto Esporte Clube em toda a sua existência. A' hora marcada, naquele local se encontraram o revmo. Monsenhor Joaquim Manuel Gonçalves...” (A Notícia, de 28 agosto 1932, p.04).

Figura 13 – Relação das pessoas que doaram ouro

Quarta-feira, 17 de Agosto de 1932

## A NOTICIA

# Ouro para o bem de São Paulo

Relação dos donativos entregues hontem ao Banco Commercial do Estado de S. Paulo, agencia de Rio Preto, pelas seguintes pessoas:

sr. Pedro Miguel: uma moeda de prata de 50 centavos, Argentina; um franco de prata e uma aliança de ouro, pesando esta 1 gramma;

sr. Joaquim Marques Figueiredo: uma corrente de relógio e um berloque, com 21,5 grs.; sr. Andreilino Aranha: um alfinete, um botão de turmalina com sravação de brilhantes, com 5 grs. e um par de botões;

sr. dr. José Maria Rollemberg Sampaio: um par de botões para punho, com 5 grs.; exma. snra. dr. José Maria Rollemberg Sampaio: um anel com turmalina e brilhantes, com 4 grs.;

sr. José Beolchi: uma corrente; um par de brinços; uma aliança; um par de botões de punho, com 29 grs.;

sr. Dorival Boccucia e snra. Nadir Boccucia: um anel e um par de brinços, com 4 grs.; menino José Carlos de Freitas, de Nova Alliança: 10\$000 em pratas brasileiras;

exma. snra. d. Anna Rollemberg Sampaio: diversas peças de ouro, com 28 grs.;

sr. Basilio Ninho: uma medalha de ouro, com 4 grs.;

um anonymo: um anel de ouro e platina com pedra e 2 brilhantes; uma moeda de 25 pesetas hespanholas, do anno de 1877 e uma abotadura de ouro, com 24 grs.;

sr. Dulcideo Siqueira: um anel de ouro, com 12 grs.;

snra. d. Helena Alves: rua Indep. 461: duas alianças, um cordão, duas medalha e um berloque e peça de ouro, com 14 grs.;

sr. José Paternost: um cordão com medalha, com 2 grs.;

sr. José Amarante e snra.: duas alianças, com 7 grs.;

sr. Henrique Forni: uma aliança, com 4 grs.;

sr. Feres Merad Kfuri e snra.: diversas peças, com 19 grs.;

sr. João Baptista Fachini: uma cigarreira de prata, com 100 grs.;

sr. João Camarero: um relógio de ouro, chronometro Financial, com 22 linhas; uma aliança e dois alfinetes de gravata e um broche, com 11 grammas;

sr. Amin Suriani: uma libra sterlina e 10 moedas de prata brasileiras, antigas;

sr. Fernando Semedo: uma aliança, com 21 1/2 grs.; 4 moedas de prata brasileiras, de 1\$ e uma moeda de prata portugueza, com 25 grs.;

pela Família Vescovi: Orlando Vescovi e snra. — duas alianças; Edmundo Vescovi e snra. — duas alianças; d. Palmira Donini Vescovi — uma aliança, uma pulseira, um cordão com uma medalha e um par de brinços com pedras; d. Ida Vescovi — uma pulseira e um porta medalha; sr. Orestes Vescovi — um alfinete, no peso total de 33 grs.;

exma. snra. d. Maria Scaff Marino: uma moeda de prata de 5 pesetas hespanholas; um anel de prata e ouro, com 3 grs.; um brinco; um anel de corrente e um cordão, com 11 grammas;

meninas Esmeralda e Dulce Sales: uma cigarreira, com 91 grs.; uma caneta tlatreiro, com 27 grs. e diversos berloques, com 9 grs.;

meninos Aurea, Sylvia e Fernando Purita: 3 aneis, com 6 grammas;

exma. snra. d. Filomena Ursula Purita: um par de brinços e um anel de platina e ouro com diamantes, com 6 grs. e um cordão de platina com 2 grs.;

sr. Salomão Abufares: quatro moedas de prata, da Republica, de 2\$; uma moeda de 2\$ de prata, do Imperio; uma aliança e uma corrente, com 7 grs.;

sr. Lazaro Rodrigues Costa: tres moedas de prata, antigas, de 1851, 1855 e uma da Republica;

sr. Julio Medeiros: uma caixa de relógio; uma corrente; uma caixa de relógio pulseira; um anel com 2 diamantes e aro de relógio pulseira, tudo pesando 59 grs.;

sr. José Spinola Castro: um anel, um pegador de gravata, um de collarinho, uma corrente com medalha, com 47 grs.; menina Dinah Spinola Castro: 43\$000 em moedas de prata;

sr. Alberto Sabella: um anel com 9 grs.;

sr. Elias José da Costa: uma aliança, com 3 grs.;

sr. prof. Sebastião do Amaral: um anel de formatura, com turmalina, com 3 grammas e duas peças de prata, com 40 grs. mais ou menos;

sr. Antonio Braz: uma aliança e um anel, com 5 grs.;

sr. Nevio De Cunto: uma medalha de ouro, com 5 grs.;

sr. Aristides Oliveira: uma moeda de ouro, com 2 grs. e uma corrente de prata com 12 grammas.

Relação das entregas effectuadas ao Banco do Commercio e Industria de São Paulo, Filial de Rio Preto, em data de 16 de Agosto de 1932:

sr. Edgard de Mattos Caramurú: uma aliança e uma caixa de relógio, com 26 grs.;

snra. d. Luiza Marrelli Caramurú: uma aliança e uma pulseira, com 10,20 grs.;

sr. Gerente das Machinas Pfaff: um alfinete, com 2,40 grs.;

sr. Guilherme Scheffer: um anel e um par de abotaduras, com 5,75 grs.;

snra. d. Mercedes Fava Scheffer: um anel com pedra de cor com 1,80 grs.;

sr. João Moreira, de Nova Granada: um anel, com 7,30 grammas;

sr. Vicente Lucas, de Nova Granada: uma aliança, com 2,50 grs.;

snra. d. Maria Silva: de Nova Granada duas pulseiras, com 5,90 grammas;

sr. Rinaldo Lombardi, de Nova Granada: uma aliança e dois alfinetes, com 10,70 grs.;

sr. Alfredo Aguiar, de Nova Granada: um anel, com 6,30 grs.;

sr. Trajano Engler Vasconcellos: uma corrente, com 18,75 grs.;

dr. Emilio Borghi, de Nova Granada: um anel com brilhantes (distinctivo medico), com 7,50 grs.;

sr. Luiz Bertellini e senhora: duas alianças, com 2,30 grs.;

Zeze Bentim: um broche, com 2,30 grs.;

sr. Luiz Delboni: duas correntes, uma aliança e um par de brinços, com 33,15 grs.;

sr. Victorio Delboni: duas alianças, com 6,30 grs.;

sr. João Baptista França: moedas do Imperio e da Republica, com o peso total de 1,150 grammas;

sr. Victorio Delboni, 7 pulseiras de prata, com 23 grms.

**CLINICA MEDICO — CIRURGICA**  
das molestias dos  
**OLHOS, NARIZ, BOCCA, GARGANTA, OUVIDOS**  
do especialista  
**Dr. Sellmann Nazareth**  
Praça São José, 56 — RIO PRETO

**Cruz Vermelha Brasileira**  
Secção de Mirasol

Conforme noticia que de mos hontem, a Cruz Vermelha de Mirasol está completa e perfeitamente organizada.

Hoje publicamos nomes das pessoas que constitui am a Directoria e a Comissão de Assistencia.

Directoria: presidente honorario, sr. Antonio Brandão Junior; presidente, snra. d. Encarnação Brandão; vice-presidente, snra. d. Sinházinha Góes; 1.a secretaria, snra. d. Maria Bianchi; 2.a secretaria, snra. d. Natalia F. Góes; 1.a thesoureira, snra. d. Stella Vendramini; 2.a thesoureira, snra. d. Nicolasa Merdegan.

Commissão de Assistencia: sras dd. Conceição Ramos, Iria Brandão, Aurea Elias Cabaz, Thereza Ribas da Silva, Rosa Paulini, Aurea Sandeville, Maria Lessa Salgado, Dinah Noronha, Julietta Ramos Pires, Feliciano Moreira, Maria Moreira e Alice Moreira Mello.

**Companhia de Guerra**  
Ignacio Uchôa

**Noticia dos seus bravos soldados**

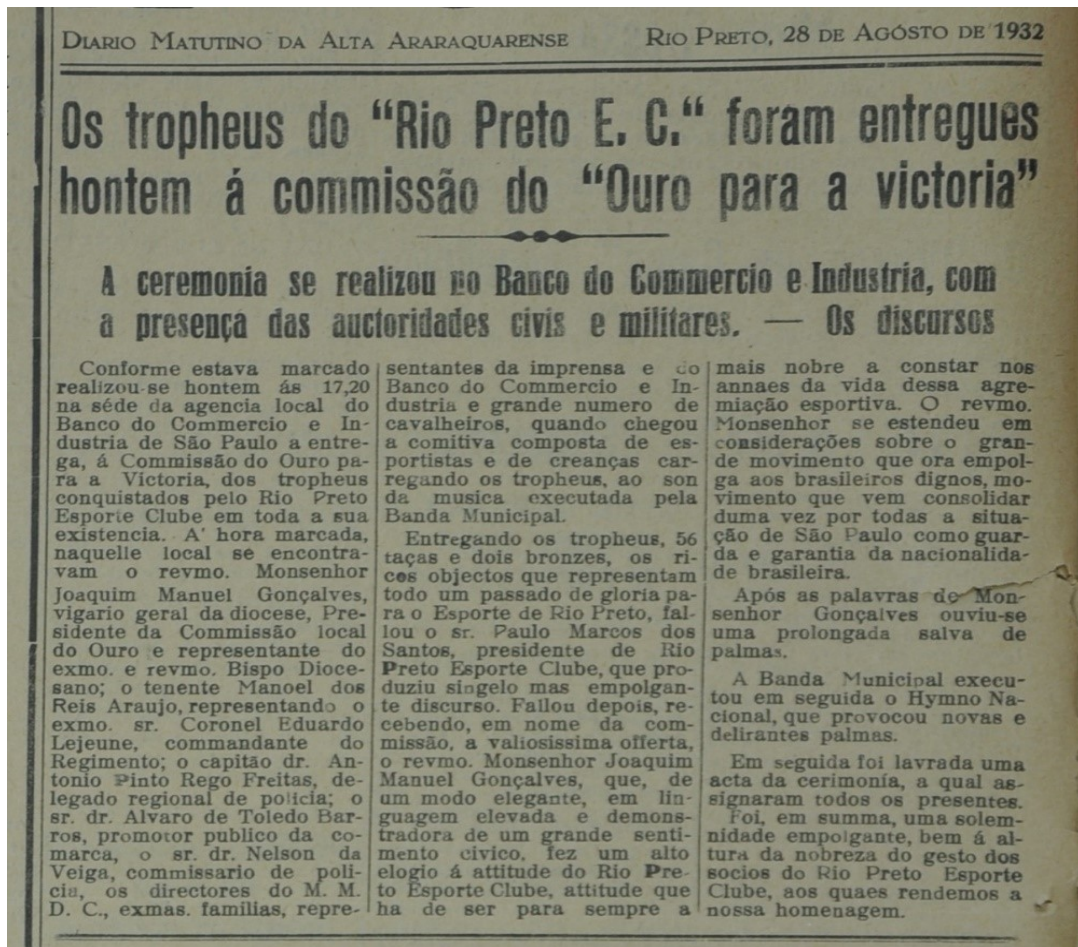
De Mocóca, neste Estado, communicou-se hoje, por telephone, com esta Redacção o capitão Elpidio Silveira, comandante da companhia de guerra de Ignacio Uchôa.

Pediu-nos o capitão Elpidio, nesse telephonema, noticias-somos ás familias dos bravos voluntarios, tanto de Ignacio Uchôa como desta cidade, que se a-ham incorporados áquella companhia, que todos estão gozando de perfeita saúde e, ainda, que se encontram em excellentes condições.

Foi com muito prazer que recebemos as saudações que nos enviou, assim como é com grande satisfação que transmittimos ás familias dos voluntarios, e bem assim á população desta zona e em particular de Ignacio Uchôa e Rio Preto, os cumprimentos dos valentes soldados.

Fonte: Jornal A Notícia de 17/08/1932

Figura 14 – Notícia sobre a doação de troféus do Rio Preto E.C.



Fonte: Jornal *A Notícia* de 28/08/1932

A partir desses levantamentos sobre a participação da região de São José do Rio Preto na Revolução Constitucionalista, foi possível vislumbrar uma efetiva contribuição de certas esferas da sociedade, como a pública, a privada e a popular. Embora nem todos estivessem apoiando o Movimento ao ponto de até mesmo sabotar certas exigências do Poder Público, como no caso da diminuição do consumo de combustível, alguns contribuíram com tudo o que podiam, abandonando suas famílias para fazer parte de uma guerra; outros, auxiliaram financeira ou materialmente para ajudar as famílias dos soldados que partiram para a guerra.

A análise dos fatos permitiu concluir que esse momento histórico foi um período de extrema ruptura com a normalidade cotidiana de várias categorias que envolviam o funcionamento de uma cidade, como a economia, administração pública, segurança, comércio e na imprensa, além das relações interpessoais. Portanto, levando em consideração todas essas nuances que favoreceram a ocorrência de tão significativa anomalia cotidiana regional, pode-se concluir que,



mesmo tendo o Movimento Constitucionalista durado poucos meses, o Noroeste Paulista, mais especificamente o município de São José do Rio Preto, contou com significativos auxílios de diversos setores da sociedade.

### **3. CONCLUSÃO**

Concluimos que, a partir das informações adquiridas através das fontes analisadas, podemos inferir a existência de uma anomalia cotidiana na configuração da administração pública e privada, em virtude da significativa participação de alguns setores da sociedade rio-pretense em apoio aos revoltosos paulistas durante o período da Revolução Constitucionalista.

## REFERÊNCIAS

**Anuario Estatístico de São Paulo (1929)**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1935.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 54-55. Tradução: André Telles

CAMPOS, Raquel Discini de. **Mulheres e crianças na imprensa paulista (1920-1940): representação e história**. 2007. 216 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2007.

CAMPOS, Raquel Discini de. **Imprensa e educação feminina em zona pioneira: o caso do Noroeste Paulista (1920-1940)**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 34, n. 67, p. 309-322, 2014.

FAUSTO, Boris. **A crise dos anos vinte e a Revolução de 1930**. HGCB, tomo III, v. 2. São Paulo:Difel, 1978.

FAUSTO, Boris (org.). **O Brasil Republicano: economia e cultura (1930-1964)**. tomo 3, vol.4. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1995. (Col. História da Civilização Brasileira)

LOSNAK, CÉLIO JOSÉ; PÁDUA, ALINE FERREIRA. **A Notícia, 1924-1930: jornalismo no interior e política local**. Revista Brasileira de História da Mídia, v. 6, p. 42 - 56, 2017

MAHL, M. L. **Natureza e progresso econômico no Noroeste Paulista (1910-1920)**. Revista História (São Paulo), v. 32, n. 2, p. 49-63, jul./dez. 2013.

MAHL, M. L. ; CAMPOS, R. D. (Org.) ; CARVALHO JUNIOR, C. (Org.) . **Terra (in)cógnita: novos estudos sobre São José do Rio Preto**. 1. Ed. Campinas: Pontes, 2011.

MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

RODRIGUES, João Paulo. **Levante Paulista de 1932: entre os domínios da memória e os (des)caminhos da história**. Projeto História (Online). v.41, p. 125-153, 2011.

SILVA, Helio. **1932: a guerra paulista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

## FONTES

Nova phase. **A Notícia**. São José do Rio Preto, 16 set. 1928, p. 01.

Rio Preto recebeu a noticia da victoria da Revolução. **A Notícia**. São José do Rio Preto, 27 out. 1930, p. 01.

**A NOTÍCIA**. São José do Rio Preto, 12 nov. 1931, p. 01.

O povo de Rio Preto manifestou, hontem, num comício entusiastico, os sentimentos de plena solidariedade com a causa de São Paulo, **A Notícia**. São José do Rio Preto, 25 mai. 1932, p. 01.

A Alta Araraquarense concorreu em 1931, para o orçamento do Estado com 5.500:000\$000!. **A Notícia**. São José do Rio Preto, 23 jun. 1932, p. 01.

O momento político, segundo as noticias e os boatos. **A Notícia**. São José do Rio Preto. 10 jul. 1932, p. 01.

**A NOTÍCIA**, São José do Rio Preto, 14 jul. 1932, p. 01.

Bandeira de Alistamento Militar. **A Notícia**. São José do Rio Preto. 20 jul. 1932, p. 01.

Prefeitura Municipal. **A Notícia**. São José do Rio Preto, 21 jul. 1932, p. 01.

Serviços dignos de Honrosa Menção. **A Notícia**. São José do Rio Preto, 22 jul. 1932, p. 04.

Reduzam o gasto de gasolina. **A Notícia**. São José do Rio Preto, 28 jul. 1932, p. 01.

Regulamentação do Consumo de gasolina. **A Notícia**. São José do Rio Preto, 31 jul. 1932, p. 05.

Campanha do ouro para o bem de São Paulo. **A Notícia**. São José do Rio Preto, 16 ago. 1932, p. 01.

Ouro para o bem de São Paulo. **A Notícia**. São José do Rio Preto, 17 ago. 1932, p. 02.

Os trophes do “Rio Preto E.C.” foram entregues hontem á commissão do “Ouro para a victoria”. **A Notícia**. São José do Rio Preto, 28 ago. 1932, p. 04.